

UNIVERSIDADES PARTICULARES, O PVNC E OS POBRES

Nos últimos 4 anos um pequeno setor dentro do PVNC (que ocupa quase 80% do tempo das "falações" dentro das assembleias e conselhos) implantou no movimento um discurso contra o ingresso de estudantes com bolsas de estudos nas Universidades Particulares. A grande maioria, nas assembleias e conselhos, permanece num silêncio defensivo. O resultado é que cresceu bastante, no último vestibular, a quantidade de pessoas do PVNC fazendo vestibular nas várias particulares que nos cederam bolsas de estudos.

Avaliando os alunos que ingressam nas Universidades Públicas e comparando-os com os que ingressam nas Universidades Particulares, conclui-se que a grande maioria dos alunos que retornam aos trabalhos nos núcleos como coordenação ou professor são os das Universidades Particulares. Sabemos que ultrapassam a 2500 o total de alunos do projeto presentes nas Universidades Públicas. Porque os das "falações" não trabalham para articular e trazer estes alunos ao compromisso de cidadania? Dar plantão nos núcleos, serem professores ...ao contrário: preferem criar normas para coibir, dificultar ou punir o ingresso nas particulares... Marcação com os alunos das particulares? Perseguição a todo trabalho que se realiza para garantir a permanência dos mesmos nas Universidades? Somos a favor de que haja sérias cobranças... mas a todos! Porque isentar as pessoas que estão nas Públicas?

Sempre tivemos consciência de que a filantropia recebida pelas Universidades Particulares deveria ser toda canalizadas para os pobres. Boa parte das Universidades não tinham pobres matriculados em seus quadros. Este fato incentivava a filantropia a pegar outros rumos. Uma da importância do nosso trabalho é que faz o pobre ir buscar o que lhe pertence.

Na última assembleia geral todos os presentes assistiram os inflamados discursos contra o ingresso dos nossos alunos nas Universidades Particulares. Logo após colocou-se em votação para saber se a assembleia queria ou não bolsas nas Particulares. A grande maioria, +- 95% votou a favor! "Eles" ficaram estarrecidos. Portanto, a nossa postura de Ter sempre lutado para fazer das Universidades particulares mais uma opção para o nosso alunado saiu vitoriosa! Sentimo-nos plenamente confirmados e contemplados!

E agora: como ficam os coordenadores de núcleos que proibiam seus alunos de fazerem vestibular nas particulares? Que punição receberão? Continuarão impunes? Como ficam os núcleos que sonhavam aos seus alunos informações sobre as bolsas nas particulares? Não serão chamados a reverem suas posições?

A nova etapa de relacionamento com as Universidades têm um objetivo firme: trabalhar para que não haja retrocesso nas bolsas conquistadas, manter o ritmo de conquista de novas bolsas e ampliar o leque de Universidades que abraçam a proposta. Tudo isto tendo a certeza de que as pessoas beneficiadas estarão correspondendo à altura.

Houve um período em que o maior número de estudantes bolsistas do nosso projeto estava na AFE (UNIGRANRIO). A Secretaria Executiva daquele período solicitou que passasse para eles a negociação de bolsas. Passamos. Qual foi o resultado? Não fizeram um trabalho de qualidade. Não tiveram paciência para articular os alunos. Não mantiveram uma relação madura e objetiva com a reitoria. Não entregaram o relatório mensal conjunto dos trabalhos comunitários de todos os bolsistas, conforme solicitado pela reitoria comunitária. A consequência veio em seguida: perdeu-se quase todas as bolsas e a reitoria ficou reticente em renovar o acordo. É isto o que queremos para os nossos bolsistas acolhidos nas particulares?

Na próxima reunião geral de todos as pessoas bolsistas nas particulares vamos fazer em mutirão uma análise conjuntural e vamos tomar a decisão que for melhor para o grupo. A reunião será no dia 16 de maio de 1999, às 14 horas, em Nilópolis, à avenida Mirandela nº773 IGREJA N S APARECIDA, NILÓPOLIS.

AGUARDAMOS TODOS OS BOLSISTAS!

EDUCAFRO

Comunas

- 1 Casu
- 2 Fernando
- 3 Roberto
- 4 Cristian
- 5 Marcelo
- 6 Feri Luis
- + Augusto.

88



todos a federación

40% de cargos Aband. llamadas